



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

SETEMBRO 2025



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 13
n° 117

Diretoria

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor de Relações do Trabalho

Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social

Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos

Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético

Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa

Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação

Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social

Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção

Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária

Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho

Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos

Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado

Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais

SUPLENTES DE DIRETORIA

Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Silvio Chamie Chady
Alvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior

CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior

CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTES

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Setembro 2025

1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Sinais de perda de ritmo e queda de demanda

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – INDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,50% em setembro de 2025

Indústria vê condições financeiras menos negativas no terceiro

trimestre de 2025

Expediente

www.sindusconpa.org.br

Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1663

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de agosto de 2025 apresentou valor de R\$ 2.224,98 o que representa variação de 0,23% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2.2219,80.

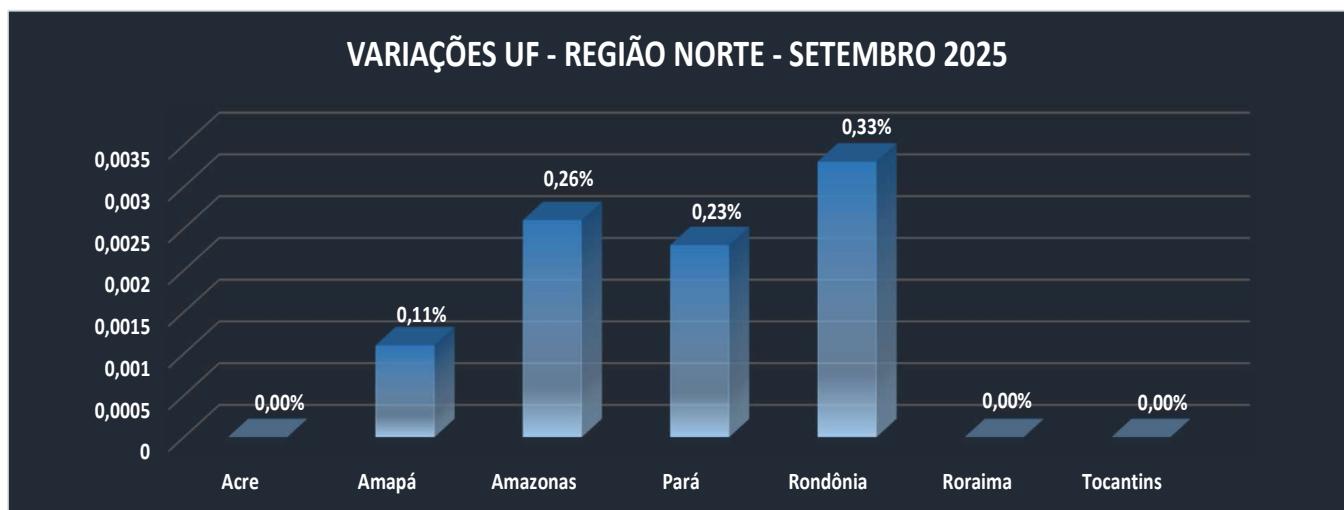
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 45,41%; materiais 51,82%; e as despesas administrativas com 2,26%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	dez/21
Amapá	R\$ 2.834,68	R1N	set/25
Amazonas	R\$ 3.796,99	R1N	set/25
Pará	R\$ 2.224,98	R8N	set/25
Rondônia	R\$ 2.287,32	R8N	set/25
Roraima	R\$ 2.659,62	R8N	jul/25
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte



1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
out/24	5,72	5,75
nov/24	6,08	6,13
dez/24	6,41	6,47
jan/25	7,83	7,96
fev/25	7,65	7,78
mar/25	8,79	8,97
abr/25	9,00	9,20
mai/25	8,60	8,76
jun/25	8,59	8,73
jul/25	8,76	8,91
ago/25	8,83	8,99
set/25	6,58	6,56

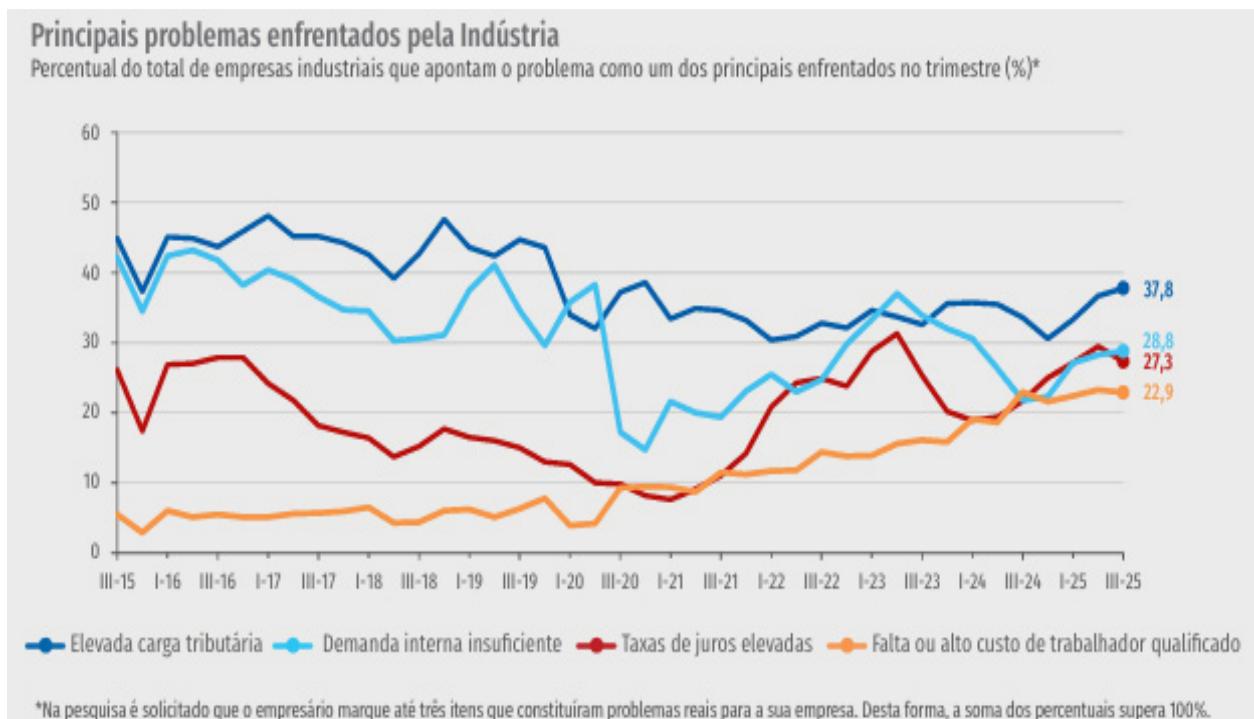
Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 – Variação Anual Acumulada - CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Sinais de perda de ritmo e queda de demanda



A Indústria acumula sinais de perda de ritmo e de queda de demanda. Em setembro, o nível de produção ficou estável; ainda assim, houve acúmulo de estoques indesejados na passagem de agosto para setembro de 2025. Ao mesmo tempo, o problema de demanda interna insuficiente se consolidou na segunda posição do ranking de principais problemas enfrentados pela Indústria, atrás da elevada carga tributária e na frente de taxas de juros elevadas.

Nesse cenário, os empresários reportaram queda do número de empregados em setembro e as expectativas de contratações para os próximos seis meses se tornaram levemente mais negativas. As expectativas de demanda e de compra de matérias-primas seguem moderadas. Por outro lado, a expectativa de quantidade exportada mostrou melhora, após ficar bastante negativa em agosto e setembro – as expectativas ainda são de queda da quantidade exportada nos próximos seis meses, mas esse pessimismo tornou-se menos disseminado e menos intenso.

Fonte: Portal da Indústria

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/81/52/815260bc-61e5-49a1-956f-844c2a87fb16/sondagem-industrial_setembro2025.pdf

1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
out/24	5,99	5,72	3,93	3,86
nov/24	6,34	6,08	4,08	4,03
dez/24	6,54	6,34	4,03	3,98
jan/25	7,14	6,85	4,38	4,31
fev/25	7,42	7,18	4,47	4,39
mar/25	7,54	7,32	4,76	4,69
abr/25	7,54	7,52	4,81	4,74
mai/25	7,24	7,19	5,07	5,01
jun/25	7,21	7,19	5,40	5,34
jul/25	7,41	7,43	5,30	5,25
ago/25	7,22	7,49	5,48	5,42
set/25	6,78	7,07	5,66	5,58

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS

02

2.1 - IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Agosto	Setembro	Agosto	Setembro
Rio de Janeiro	-0,34	0,48	-0,53	0,47
Porto Alegre	-0,4	0,50	-0,44	0,61
Belo Horizonte	-0,26	0,31	-0,27	0,30
Recife	-0,24	0,56	-0,21	0,48
São Paulo	0,10	0,57	-0,09	0,75
Brasília	0,11	0,41	-0,06	0,28
Belém	-0,15	0,27	-0,03	0,26
Fortaleza	-0,07	0,38	-0,12	0,36
Salvador	-0,08	0,17	-0,15	0,16
Curitiba	-0,07	0,37	-0,20	0,36
Goiânia	-0,40	0,75	-0,43	0,80
São Luís	-0,27	1,02	-0,26	0,95
Campo Grande	-0,28	0,55	-0,31	0,56
Geral	-0,11	0,48	-0,21	0,52

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de setembro apresentou variação de 0,48%, 0,59 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de -0,11% registrada em agosto. No ano, o IPCA acumula alta de 3,64% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,17%, acima dos 5,13% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2024, a variação havia sido de 0,44%.

Em setembro, três dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados vieram com variação negativa: Artigos de residência (-0,40%), Alimentação e bebidas (-0,26%) e Comunicação (-0,17%). No lado das altas, as variações ficaram entre o 0,01% de Transportes e o 2,97% de Habitação.

Com o fim da incorporação do Bônus de Itaipu, creditado nas faturas emitidas no mês de agosto, a energia elétrica residencial, do grupo Habitação (2,97%), subiu 10,31% em setembro, destacando-se como o principal impacto individual no índice do mês (0,41 p.p.). Cabe destacar a continuidade da vigência da bandeira tarifária vermelha patamar 2, a partir de 1º de setembro, adicionando R\$ 7,87 na conta de luz a cada 100 Kwh consumidos. Além disso, houve a incorporação dos seguintes reajustes tarifários: 18,62% em São Luís (27,30%) a partir de 28 de agosto; 15,32% em Vitória (12,37%), a partir de 7 de agosto e 4,25% em Belém (8,05%), a partir de 7 de agosto.

No ano, energia elétrica residencial acumula uma alta de 16,42%, destacando-se como o principal impacto individual (0,63 p.p.) no resultado acumulado do IPCA (3,64%). Em 12

meses, o resultado é de 10,64%, representando um impacto de 0,44 p.p. no índice acumulado do período (5,17%).

Ainda em Habitação, destaca-se a variação da taxa de água e esgoto (0,07%), com o reajuste tarifário de 7,84% em Aracaju (7,34%), a partir de 1º de setembro, e de 4,81% em Vitória (0,16%), vigente desde 1º de agosto. O resultado do subitem gás encanado (0,01%) decorre do aumento de 6,41% nas faturas em Curitiba (0,20%), a partir de 1º de agosto; e da redução média de 1,22% nas tarifas do Rio de Janeiro (-0,04%), também a partir de 1º de agosto

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC registrou alta de 0,52% em setembro. No ano, o acumulado é de 3,62% e, nos últimos 12 meses, de 5,10%, acima dos 5,05% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2024, a taxa foi de 0,48%.

Os produtos alimentícios passaram de -0,54% em agosto para -0,33% em setembro. A variação dos não alimentícios passou de -0,10% em agosto para 0,80% em setembro.

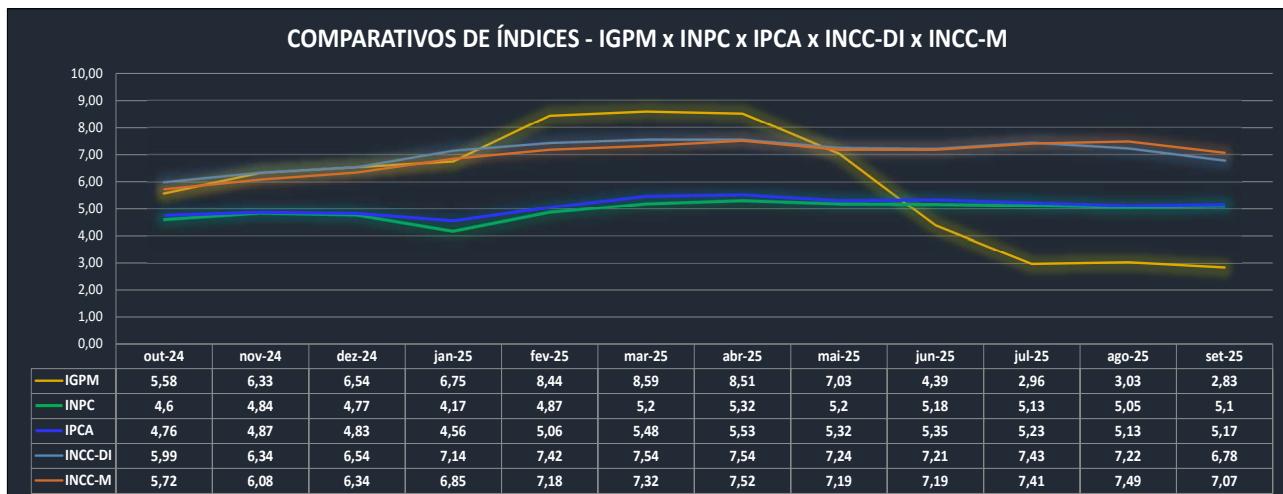
Quanto aos índices regionais (Tabela 4), a maior variação (0,98%) ocorreu em Vitória, por conta da energia elétrica residencial (12,53%) e da gasolina (3,76%). A menor variação ocorreu em Salvador (0,16%), em razão da queda no tomate (-20,08%) e nos itens de higiene pessoal (-0,93%).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2025_set.pdf

2.2 - IGPM - Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) sobe 0,42% em setembro, taxa superior à registrada em agosto, quando foi de 0,36%. Com esse resultado, o índice acumula queda de 0,94% no ano e alta de 2,82% nos últimos 12 meses. Em setembro de 2024, o IGP-M subira 0,62% no mês, acumulando uma alta de 4,53% em 12 meses.



Links relacionados:

<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-agosto-2025>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1 - Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
Total geral	1.436.464

Fonte: Equatorial * Ainda não informado



Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *

* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,50% em Agosto

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,50% em setembro, ficando 0,29 ponto percentual abaixo da taxa de agosto (0,79%). Os últimos doze meses foram para 5,58%, resultado acima dos 5,42% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2024 o índice foi de 0,35%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em agosto fechou em R\$ 1.863,00, passou em setembro para R\$ 1.872,24, sendo R\$ 1.068,14 relativos aos materiais e R\$ 804,10 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,38%, apresentando queda tanto em relação ao mês anterior (0,50%), quanto ao índice de setembro de 2024 (0,49%), 0,12 e 0,11 pontos percentuais respectivamente.

Já a mão de obra, com menos acordos coletivos firmados em comparação ao mês anterior, ficou com variação de 0,65%, apresentando queda de 0,53 ponto percentual quando comparada a agosto (1,18%), e alta de 0,49 ponto percentual em relação a setembro de 2024 (0,16%).

O terceiro trimestre do ano fechou em: 3,20% (materiais) e 6,42% (mão de obra). Já os acumulados em doze meses ficaram em 4,79% na parcela dos materiais e 6,66% na parcela da mão de obra.

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 1.920,72	956,99	0,26	3,39	5,48
RONDÔNIA	R\$ 2.068,73	1.153,60	0,34	4,29	5,49
ACRE	R\$ 2.126,02	1.128,13	0,85	7,78	8,95
AMAZONAS	R\$ 1.886,01	923,16	0,35	3,40	3,65
RORAIMA	R\$ 2.034,65	845,01	0,13	2,26	5,94
PARÁ	R\$ 1.874,92	898,92	0,03	2,34	6,07
AMAPÁ	R\$ 1.908,48	927,05	0,99	6,57	7,97
TOCANTINS	R\$ 1.914,70	1.006,75	0,05	1,90	2,02

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m ²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 2.035,22	1.014,11	0,26	3,45	5,56
RONDÔNIA	R\$ 2.196,15	1.224,59	0,30	4,34	5,48
ACRE	R\$ 2.252,87	1.195,76	0,80	8,04	9,21
AMAZONAS	R\$ 2.007,29	982,81	0,32	3,67	3,90
RORAIMA	R\$ 2.160,22	896,96	0,11	2,23	6,02
PARÁ	R\$ 1.980,82	949,57	0,05	2,29	6,06
AMAPÁ	R\$ 2.018,44	980,57	0,97	6,51	7,81
TOCANTINS	R\$ 2.031,62	1.068,55	0,05	2,15	2,27

Região Centro-Oeste registra maior variação mensal em setembro

A região Centro-Oeste, com alta na parcela dos materiais em todos os estados e influenciada pela alta nas categorias profissionais no Mato Grosso, ficou com a maior variação regional em setembro, 1,90%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,26% (Norte), 0,66% (Nordeste), 0,23% (Sudeste) e 0,11% (Sul).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2025_set.pdf

Indústria vê condições financeiras menos negativas no terceiro trimestre de 2025

Preço médio das matérias-primas
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento no preço das matérias-primas. Valores abaixo de 50, queda nos preços das matérias-primas.

Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Os índices de satisfação variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação. Valores abaixo de 50, insatisfação.

Facilidade de acesso ao crédito
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam facilidade de acesso ao crédito. Valores abaixo de 50, dificuldade de acesso ao crédito.

O índice de satisfação com a situação financeira da indústria apresentou elevação de 0,5 ponto na passagem do segundo para o terceiro semestre de 2025, passando de 48,4 para 48,9. Apesar dessa alta, o resultado permanece abaixo da linha divisória dos 50 pontos, indicando que as empresas industriais ainda demonstram insatisfação em relação à sua situação financeira. No entanto, este descontentamento mostrou-se menos intenso e menos disseminado no terceiro trimestre, em comparação com o segundo trimestre.

Na mesma direção, o índice de satisfação com o lucro operacional subiu 0,8 ponto na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2025, de 42,8 pontos para 43,6 pontos, recuperando parte da queda vista entre o primeiro e o segundo trimestres. Embora o índice do terceiro trimestre revele que os empresários do setor seguem insatisfeitos com o lucro operacional, o avanço no indicador na comparação com o trimestre anterior sinaliza uma redução nessa insatisfação.

O índice de facilidade de acesso ao crédito subiu 0,4 ponto, de 39,9 pontos para 40,3 pontos, aproximando-se do valor visto no primeiro trimestre. Embora o índice permaneça abaixo da linha divisória, revelando dificuldade de acesso ao crédito, o avanço do indicador entre os trimestres revela uma percepção de redução dessa dificuldade.

O índice de evolução do preço médio das matérias-primas registrou recuo de 1,8 ponto, passando de 57,0 para 55,2 pontos no terceiro trimestre de 2025. Como o índice permanece acima da linha divisória dos 50 pontos, isso indica que os empresários ainda percebem aumento nos preços dos insumos e matérias-primas. No entanto, trata-se da terceira queda consecutiva desse indicador, o que demonstra que a percepção dos empresários é de uma elevação de preços cada vez menos intensa e menos disseminada.

Fonte:Portal da Indústria

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/81/52/815260bc-61e5-49a1-956f-844c2a87fb16/sondage-industrial_setembro2025.pdf



O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br